

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : A crítica

CLASS. : 410

DATA : 22 09 88

PG. : \_\_\_\_\_

## Iris vai continuar com as diretrizes

BRASÍLIA (Sucursal) — “Estou sucedendo um presidente que cumpria as determinações do governo do Presidente José Sarney e vou dar continuidade a estas diretrizes”. Estas foram as palavras, ditas com exclusividade à *A Crítica*, pelo novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Iris Pedro de Oliveira, em seu terceiro dia à frente da instituição. A demarcação das terras indígenas e o apoio às atividades de produção foram às ações destacadas como as principais a serem efetivadas em sua gestão.

Na última terça-feira o substituto de Romero Jucá Filho, em sua primeira reunião com o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), definiu a demarcação de mais cinco áreas indígenas no Alto Rio Negro, envolvendo mais de 1,2 milhões de hectares e cerca de 10 mil índios. Iris informou que, com a delimitação dessas novas áreas, o Amazonas passa a ter 23 milhões de hectares de terras indígenas garantidas, estando para concluir, também, a demarcação de outras áreas na região denominada “Cabeça do Cachorro”, habitada pelo índios Yanomani, Tukano, Baniwá, Kobewá e Makú.

A demarcação das terras, para Iris Pedro de Oliveira é “indiscutivelmente”, a maior reivindicação das comunidades indígenas e sua meta

prioritária é a de valorizar e legalizar o que ele chamou de “patrimônio da raça”. O novo presidente da Funai também recebeu, em seu segundo dia de trabalho, uma comissão de índios Xavantes, mas, às suas reivindicações nada foi prometido.

“A minha posição é a de que, com os grupos indígenas vou manter uma relação de extrema honestidade, não fazendo nenhuma promessa que não possa ser cumprida”, disse Iris Pedro de Oliveira, contando que a comissão de índios Xavantes, lhe pediu para comprar uma camionete, bolas de futebol e ainda aumento do número de funcionários Xavantes na Funai e elevação da ajuda de locomoção dos caciques.

Iris comentou ainda que achou “muito natural” a ida da comissão ao seu gabinete na última terça-feira. “É natural que eles queiram conhecer o novo dirigente do órgão”, disse, acrescentando que, como resultado dessa conversa, já determinou à Superintendência Regional do Mato Grosso a priorização de distribuição de sementes para a safra agrícola desse ano, apoio ao setor de saúde, principalmente na área de medicamentos, e também apoio na distribuição de combustível para locomoção e para atender o escoamento da safra agrícola. A recuperação de algumas escolas também foi incluída nas ações de-

terminadas para atender os índios Xavantes.

**Recursos** — Afirmando que “em princípio”, pretende administrar a Funai com os técnicos e funcionários já existentes, Iris lembrou entretanto que cada um “tem uma característica de administração”. Observou que vai manter o sistema descentralizado nas superintendências regionais as quais considera como “sentinelas avançadas” da Funai.

Quanto aos recursos, Iris não soube informar o quanto disporá a Funai no orçamento do ano que vem, mas admitiu que esta será, uma das dificuldades a vencer. “Não me faltará apoio para viabilização dos projetos”, ressaltou Iris, lembrando “o apreço do Presidente Sarney pela causa indígena”, que tem determinado, dentro do possível, aos órgãos federais que ajudem a Funai.

Ainda para lembrar a prioridade do governo federal à causa indígena, Iris citou o Projeto Calha Norte que nos últimos dois anos permitiu a efetivação de várias ações na área de saúde, educação, apoio a produção e demarcação de terras indígenas na região do Alto Rio Negro. Ele disse que o Calha Norte “eleva o nível de integração entre as comunidades indígenas e o governo, modificando, também, o perfil de interação do governo, naquela região.